



OBJETIVO

A publicação deste boletim informativo tem por objetivo apresentar as projeções semanais para os casos e óbitos confirmados de Coronavírus. As estimativas foram obtidas através de modelagens e simulações de séries temporais, buscando-se, dentro de uma margem de erro esperada, identificar padrões que venham a sinalizar comportamentos nas curvas, tais como: tendências, achatamentos, variações aleatórias, entre outras. Os resultados apresentados se relacionam às atualizações de dados até **13 de agosto** e projetam as estimativas no período entre **14 e 20 de agosto**.

CONTRIBUIÇÕES

Este documento pode contribuir para identificar quando as curvas de casos e de óbitos irão se achatar; apoiar decisões sobre adotar, restringir ou relaxar medidas de contenção ao vírus; alertar para a necessidade de adicionar capacidade e recursos aos leitos de UTI (Unidades de Terapia Intensiva); conscientizar sobre a importância das medidas de proteção; subsidiar os planos de retomada/restrrição de atividades socioeconômicas; instalar hospitais de campanha; etc.

UM OLHAR SOBRE OS NÚMEROS

As próximas seções tratam sobre informações da pandemia COVID 19, envolvendo o número de casos confirmados, número de óbitos, taxas de crescimento, taxas de transmissibilidade, prognósticos e curvas logarítmicas.

Confirmação das projeções realizadas entre 7 e 13 de agosto

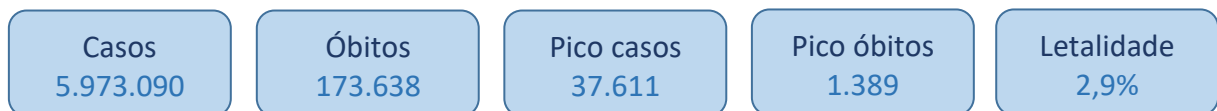
Conforme o Boletim 111, publicado na página do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/UFPA, sobre as projeções entre 7 e 13 de agosto, os casos estimados para o Brasil foram na ordem de 34,18 milhões e 681,43 mil óbitos. Os valores reais, na margem de erro, ficaram em 34,17 milhões de casos e 681,4 mil falecimentos. Já em São Paulo, os casos projetados foram 5,98 milhões e 173,68 mil óbitos, quando os verdadeiros valores ficaram em 5,97 milhões de casos e 173,64 mil óbitos. Na Paraíba, as projeções foram 649,2 mil casos e 10.388 óbitos. Os reais valores foram 648,52 mil casos e 10.379 óbitos. Para João Pessoa, os casos e óbitos projetados foram 162,91 mil e 3.252. Os valores reais ficaram estabelecidos em 161,66 mil e 3.243 em ordem. Para Campina Grande, 64.329 casos e 1.247 óbitos foram projetados. Os reais valores ficaram em 64.121 e 1.245, respectivamente. Considerando as projeções de sete dias, todas ficaram na margem de erro. As projeções dia a dia tiveram uma assertividade de 100%. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas.

Panorama descritivo

Segundo o *Center for Science and Engineering at Johns Hopkins University – JHU/CSSE* (2022), dados de 15 de agosto, o mundo registrou 591,29 milhões de casos, 6,44 milhões de óbitos e 12,03 bilhões de doses aplicadas. Em números relativos de doses aplicadas, conforme o *Our World in Data*, em 15 de agosto, o Brasil ocupava o 5º posto, com 217,95 doses/100 pessoas. O país tem 79,8% da população completamente vacinada. Alguns números do país são:



O **Brasil** registrou 34,17 milhões de casos. A média de casos é de 37.979 nos 900 dias, desde o primeiro registro. Na semana passada, a média móvel caiu de 28.227 para 22.098, queda de 21,71%. Os óbitos marcaram 681,4 mil, média de 776 por dia, desde o primeiro registro. O maior pico diário de casos foi registrado em 3 de fevereiro deste ano, 298.408 casos. Já o pico diário de óbitos foi registrado em 6 de abril de 2021, 4.249. Semana passada, a média móvel de 7 períodos ficou em 209 óbitos por dia, ou, alta de 0,48% em relação à semana anterior. A taxa de letalidade, que é o número de óbitos, pelo o de casos confirmados caiu para 1,9%. A taxa de recuperação, sobre os casos confirmados, está em 96,58%. O índice de resiliência (RESR), que é a relação entre o número de recuperados e o total de óbitos no Brasil, é 48,43. O Estado de **São Paulo** ainda lidera os números entre os Estados.



São Paulo registrou 5,97 milhões de casos, média de 6.639 por dia e pico de 37.611, atingido no dia 3 de fevereiro. Foram registrados 173,64 mil óbitos, média de 197 por dia. O pico de óbitos foi atingido no dia 6 de abril de 2021, 1.389 perdas. A letalidade está em 2,9%. Na sequência, seguem os números na **Paraíba**.



A taxa de crescimento de casos na Paraíba, considerando a soma dos casos nas semanas 31 de julho a 6 de agosto (1.975) e 7 e 13 de agosto (866), teve uma redução de 56,15%. Sobre os casos acumulados na semana passada (6 de agosto) e há 15 dias atrás (30 de julho), as altas foram de 0,13% e 0,44%, em ordem. As médias diárias de casos e óbitos, desde o primeiro registro, em ordem, estão em 738 e 12. João Pessoa e Campina Grande totalizam 34,81% dos casos e 43,24% dos óbitos. O pico de casos foi anotado em 4 de fevereiro deste ano, 8.574 no mesmo dia, e o de óbitos em 31 de março de 2021, 73 falecimentos. As médias móveis de 7 dias na semana, casos e óbitos no Estado, em ordem, foram 124 e 1,3. A letalidade está em 1,6%. As Figuras 1 – 4 ilustram o desempenho do Estado, comparado com os demais, em casos, óbitos, incidências, letalidade e mortalidade.

Figura 1 – Casos e incidência por 100 mil

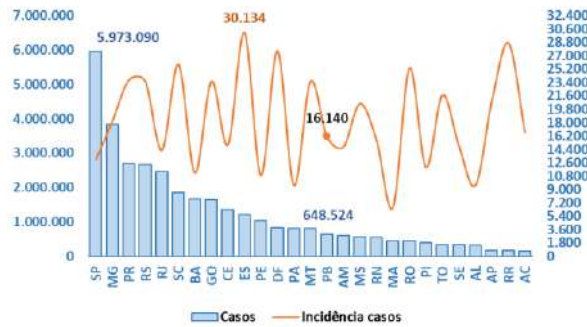
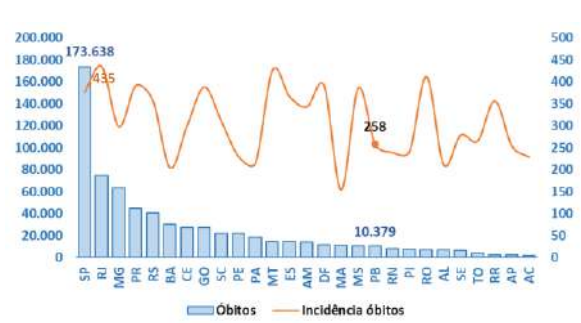


Figura 2 – Óbitos e incidência por 100 mil



Fonte: Oliveira (2022)

Nos casos confirmados, em números absolutos, a Paraíba ocupa o 15º lugar. Na incidência de casos/100 mil habitantes, o Estado ocupa o 15º posto. Em óbitos acumulados, o Estado está em 18º. Na incidência de óbitos/100 mil habitantes, a Paraíba está em 18º lugar. No aspecto letalidade, a do Estado é 1,6% (18º). A maior taxa é do Rio de Janeiro. A mortalidade na Paraíba está em 2.583 por milhão de habitantes. O Estado ocupa o 18º lugar neste quesito.

Figura 3 – Letalidade

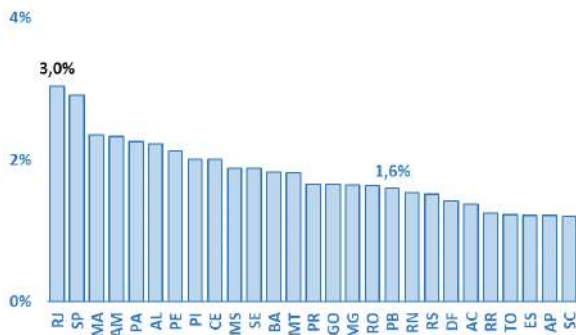
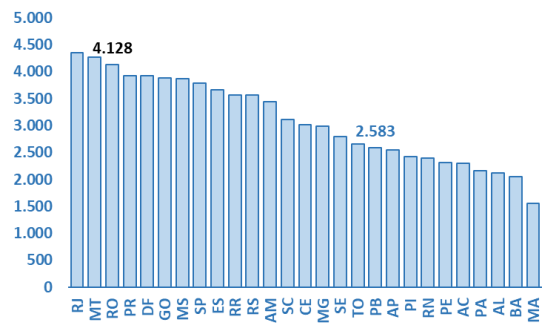


Figura 4 – Mortalidade/1 milhão de habitantes

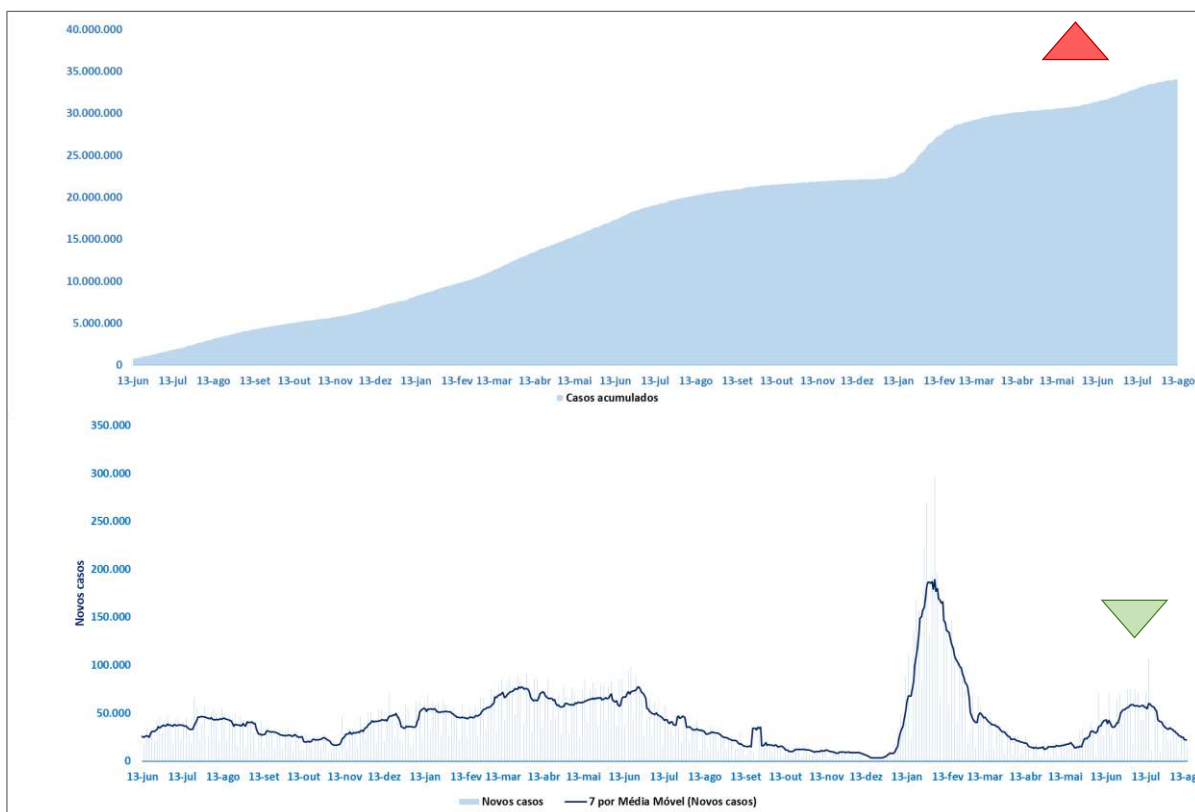


Fonte: Oliveira (2022)

Comportamento e tendências das curvas

Nesta seção são apresentados os comportamentos e tendências das curvas para a próxima semana com relação aos casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As linhas destacadas nos gráficos representam a média móvel de 7 dias. O triângulo vermelho representa tendência de alta. O triângulo em verde ilustra a tendência de queda e o retângulo amarelo significa estabilização. Essas sinalizações são realizadas com base na média móvel. A Figura 5 ilustra os casos acumulados e diários e as tendências para o Brasil, dados até 13 de agosto.

Figura 5 – Casos acumulados e novos casos no Brasil

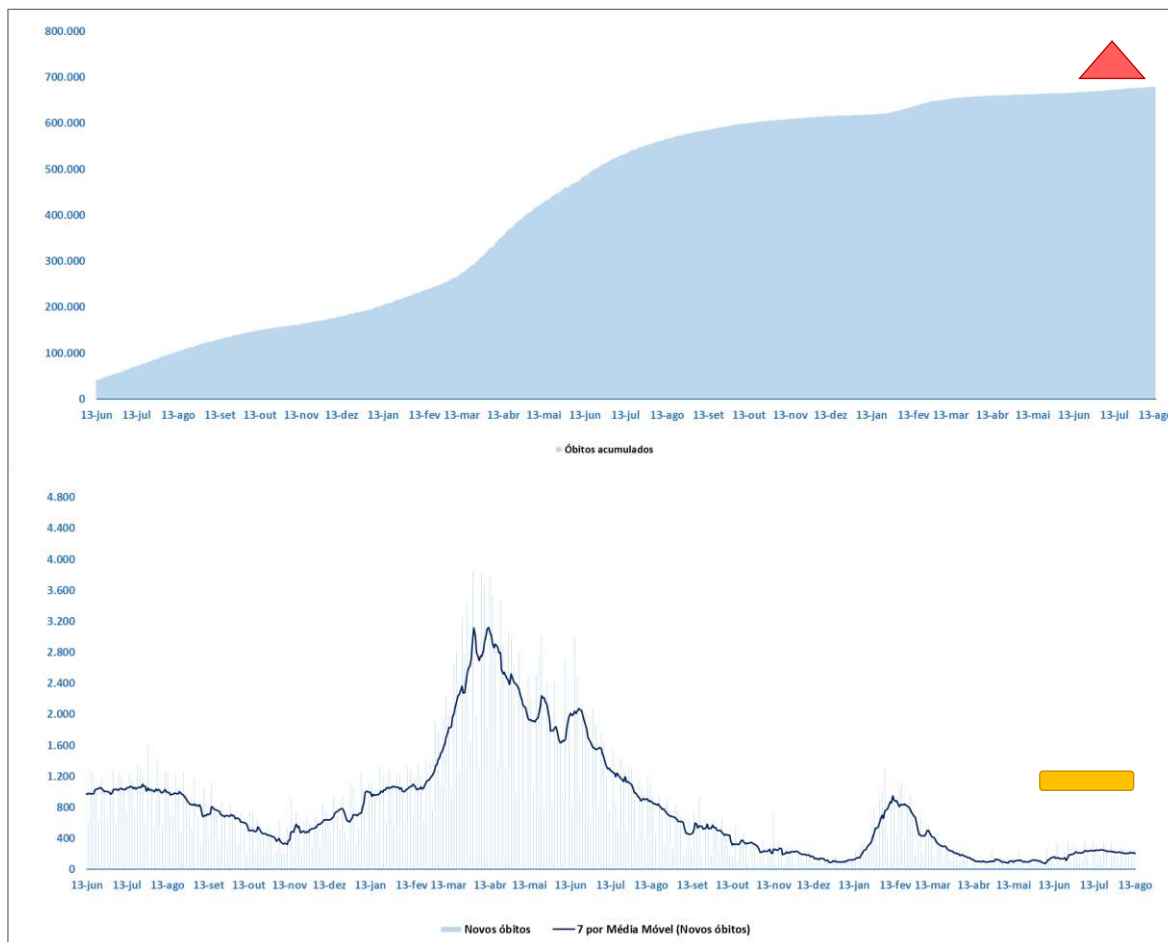


Fonte: Oliveira (2022)

Na Figura 5, observa-se que a curva de casos acumulados continuará a subir. De acordo com a linha de tendência azul, ambas ajustadas por uma média móvel de 7 períodos, para os dados até 13 de agosto, gráfico inferior, houve uma queda na curva acima de 5%. Assim, a tendência de queda dos novos casos poderá ser observada nessa semana.

A Figura 6 mostra o comportamento das curvas para óbitos acumulados e os novos óbitos. No gráfico de óbitos acumulados, a tendência é de crescimento. O número de falecimentos subiu na semana passada, segundo o gráfico. Registrou-se uma elevação de 0,55%, portanto, na faixa de $\pm 5\%$. Nessa semana, o viés será de estabilização. A média móvel de 7 dias na semana subiu para 209.

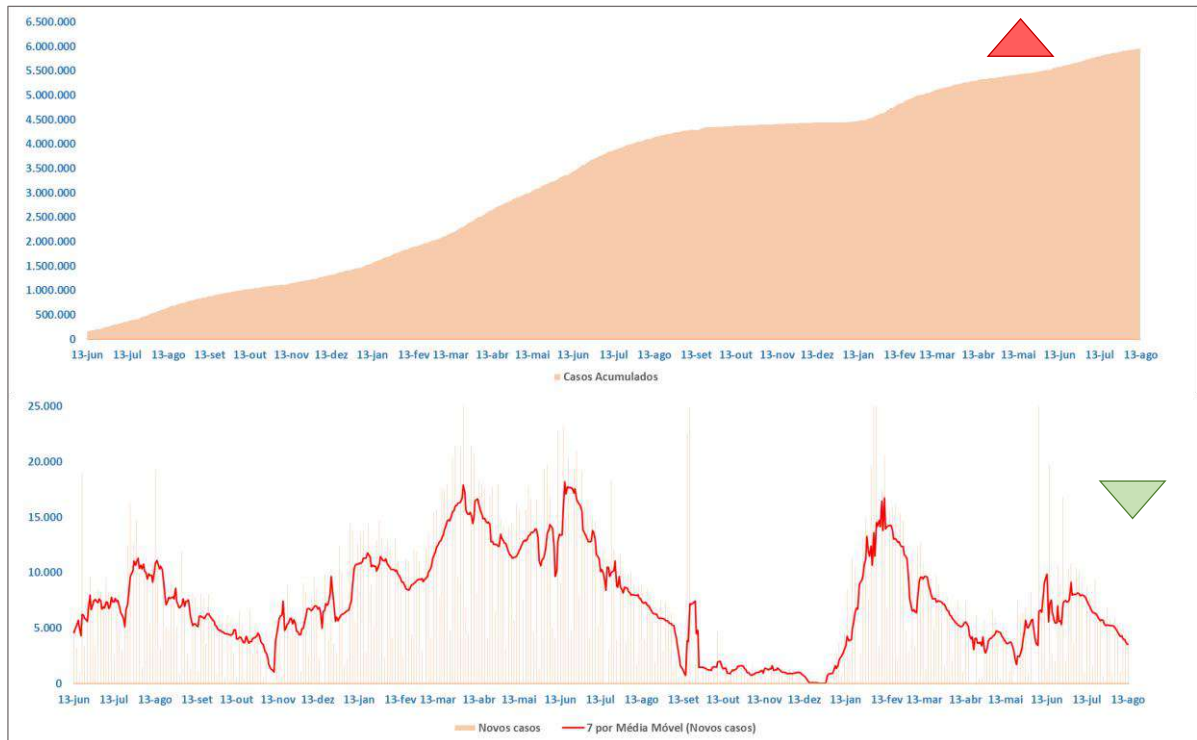
Figura 6 – Óbitos acumulados e novos óbitos no Brasil



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 7 ilustra os casos acumulados e novos casos para São Paulo. A linha de tendência, ajustada por uma média móvel de 7 períodos, aproximadamente reflete o que ocorreu nos últimos sete dias. A tendência de casos acumulados, para essa semana, é de alta para o Estado de São Paulo. Nessa semana, a tendência dos novos casos é de queda, uma vez que a redução foi de 20,23% sobre os da semana passada, portanto, acima de 5%.

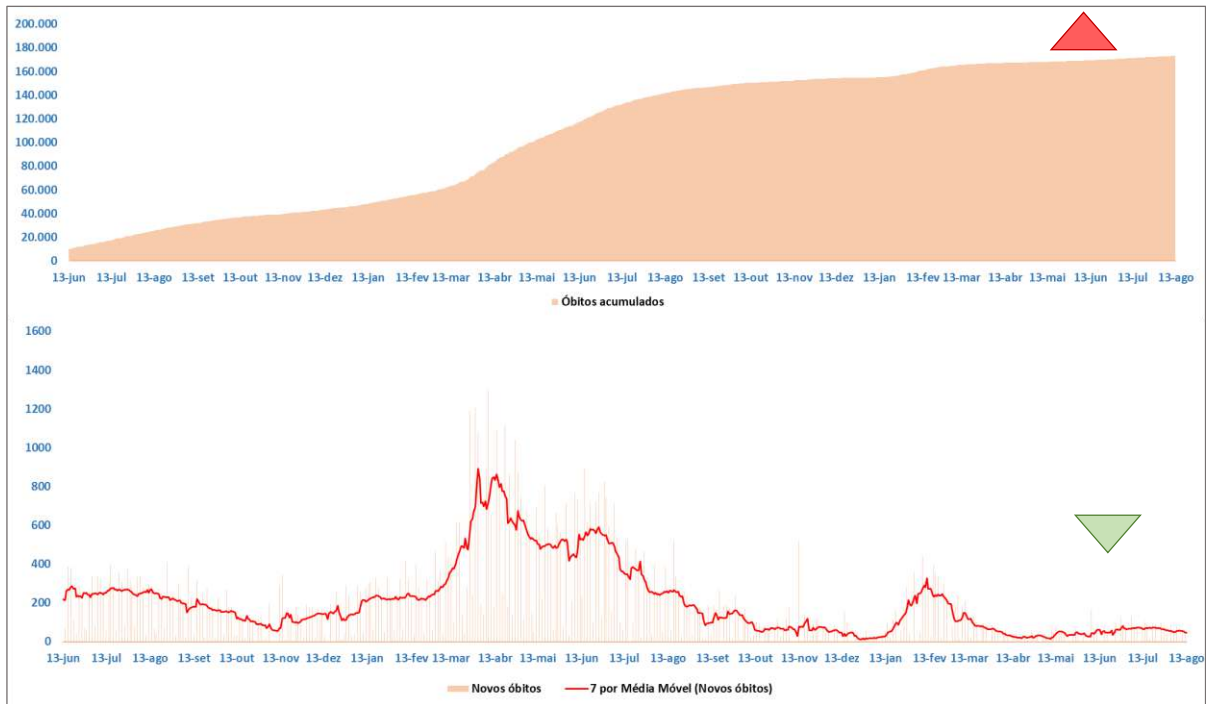
Figura 7 – Casos acumulados e novos casos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 8 ilustra as curvas de óbitos para São Paulo. A tendência de óbitos acumulados para São Paulo ainda é de subida. Com respeito aos novos óbitos, houve uma redução de 15,49%, comparadas as últimas duas semanas. Para essa semana, a tendência é de queda dos novos óbitos. A média móvel caiu de 54 para 46 óbitos/dia.

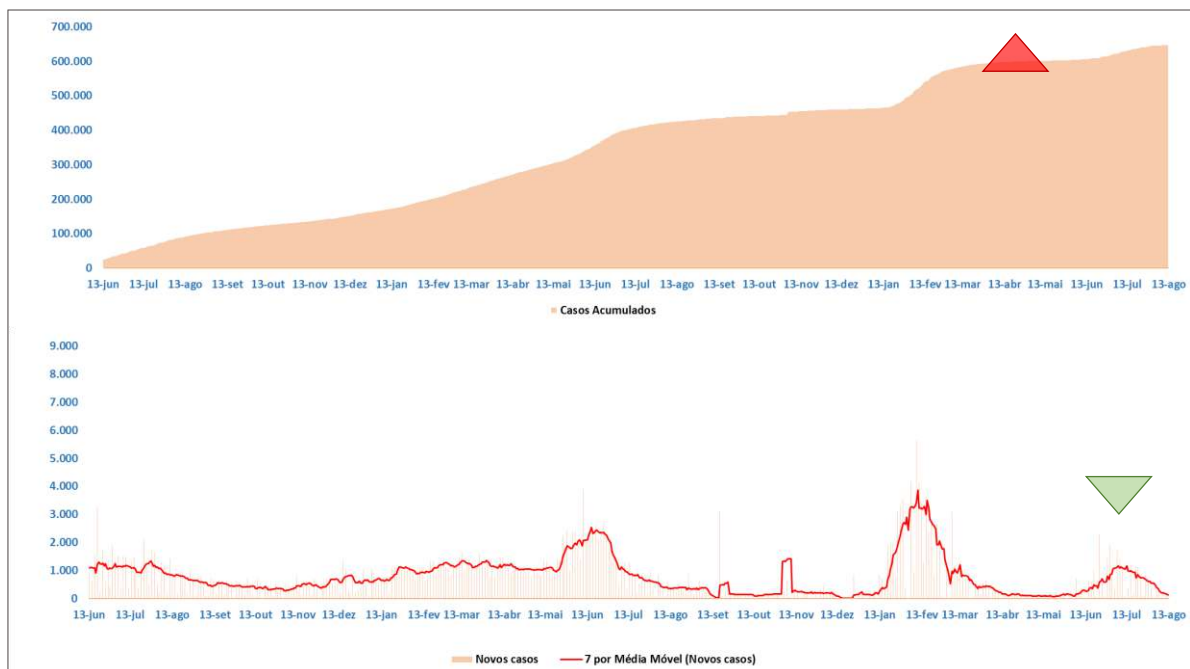
Figura 8 – Óbitos acumulados e novos óbitos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 9 ilustra os casos acumulados e novos casos para a Paraíba, ajustados por uma média móvel de 7 períodos.

Figura 9 – Casos acumulados e novos casos na Paraíba

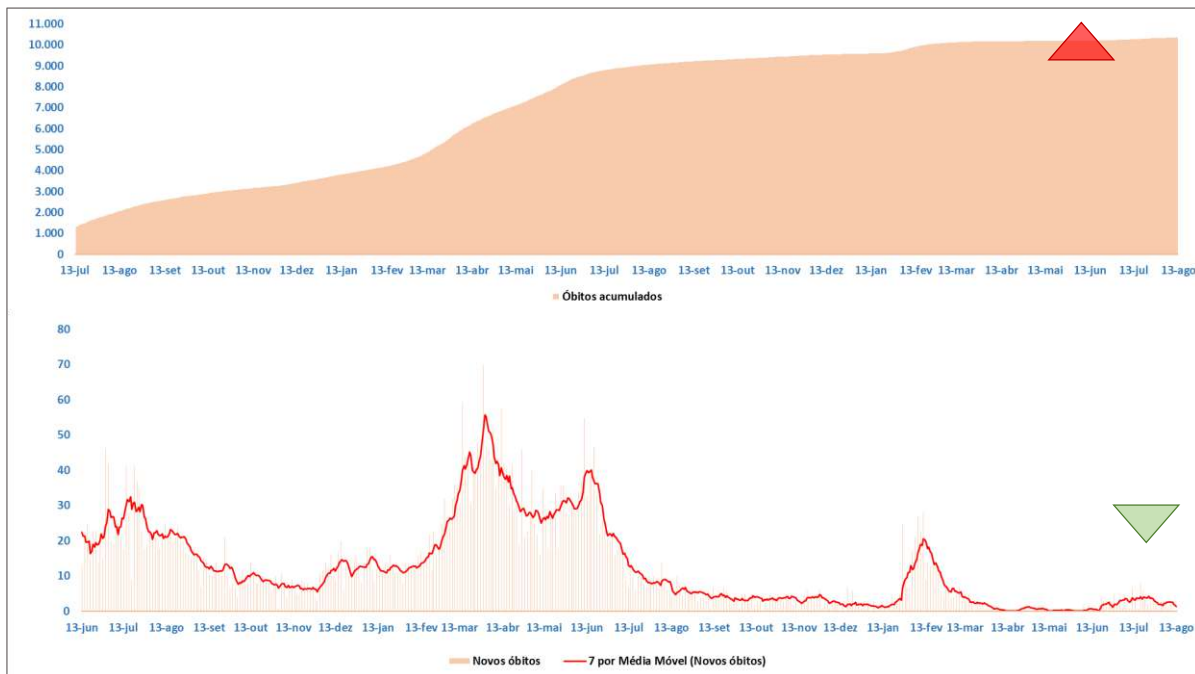


Fonte: Oliveira (2022)

Segundo a Figura 9, para casos acumulados, gráfico superior, o crescimento de casos será observado nos próximos dias. Avaliando o gráfico inferior, para os novos casos, conforme a linha da média móvel, espera-se uma redução, uma vez que a queda foi superior a 5%.

A Figura 10 ilustra as curvas de óbitos acumulados e novos óbitos para o Estado da Paraíba, ao lado direito, com a curva ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

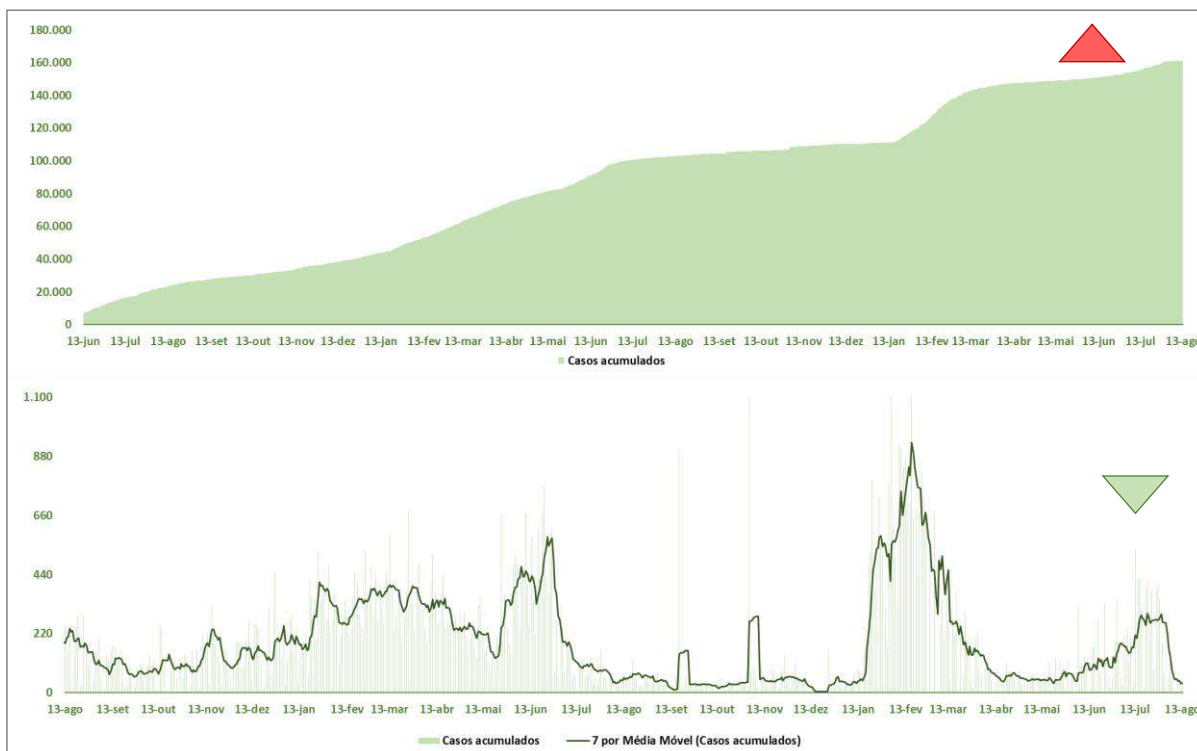
Figura 10 – Óbitos acumulados e novos óbitos na Paraíba



Fonte: Oliveira (2022)

Pelo comportamento dos óbitos acumulados, Figura 10, a tendência é de subida. Na semana anterior, os novos óbitos somaram 18. Semana passada, a quantidade caiu para 9. A média móvel de sete dias no Estado caiu para 1,3. A tendência de novos óbitos para essa semana é de queda. A Figura 11 ilustra os casos acumulados e óbitos para João Pessoa.

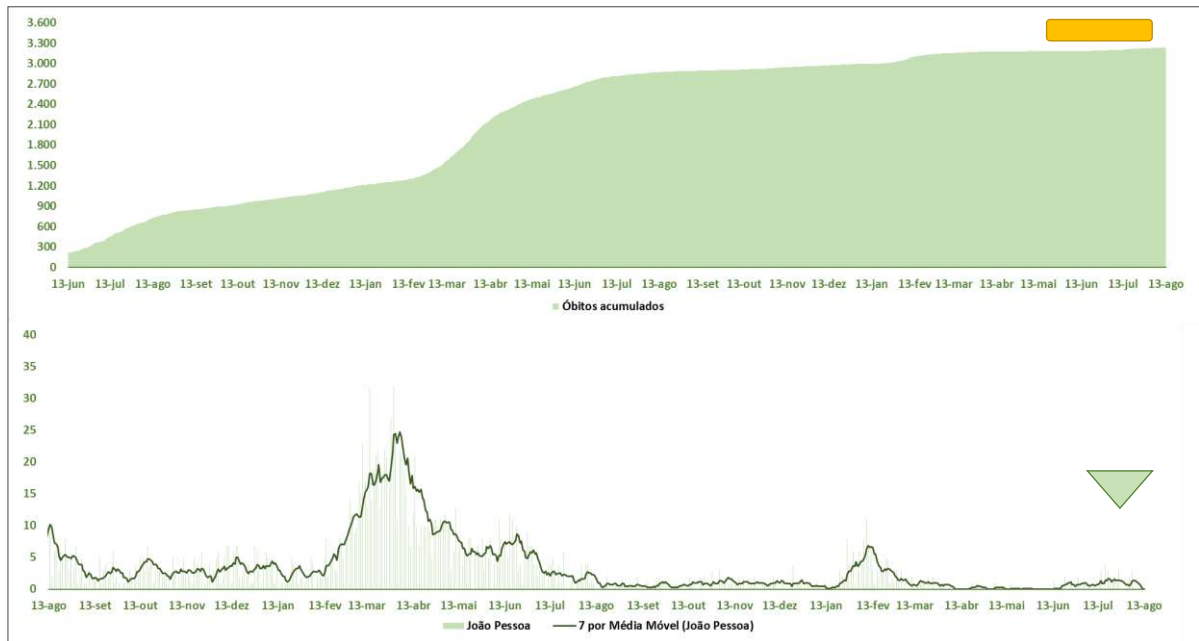
Figura 11 – Casos acumulados e novos casos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 11, a tendência de crescimento de casos acumulados e novos casos, pode ser visualizada, gráficos - superior e inferior. Sobre os casos diários, gráfico inferior, a linha da média móvel de 7 períodos sinaliza uma tendência de queda. Segundo os dados da semana passada, houve uma redução acima de 5%. A capital paraibana passou de 599 casos, para 241. A Figura 12 mostra os óbitos acumulados e novos óbitos para João Pessoa.

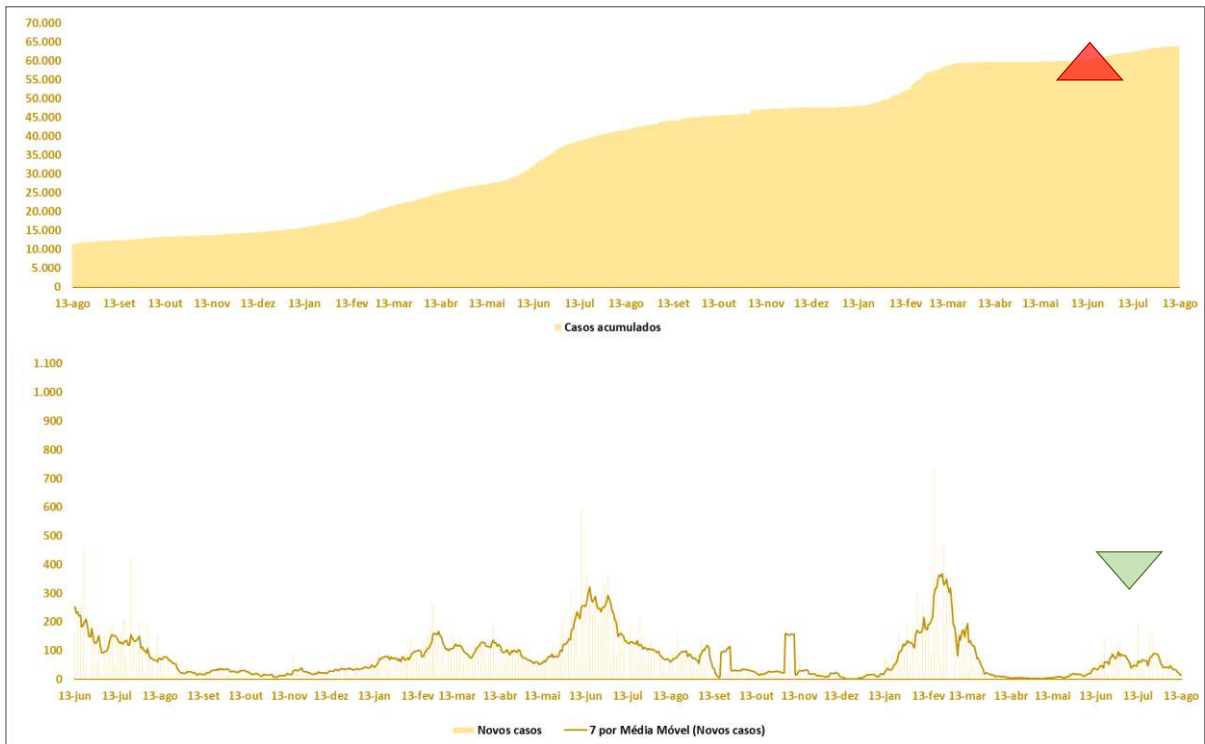
Figura 12 – Óbitos acumulados e novos óbitos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Na curva de óbitos, conforme Figura 12, a tendência de crescimento para o acumulado ainda está estabilizada. Na semana anterior houve 8 óbitos. Na semana passada os óbitos subiram para 9. Para essa semana, espera-se alta dos novos óbitos. A Figura 13 ilustra as curvas para a cidade de Campina Grande.

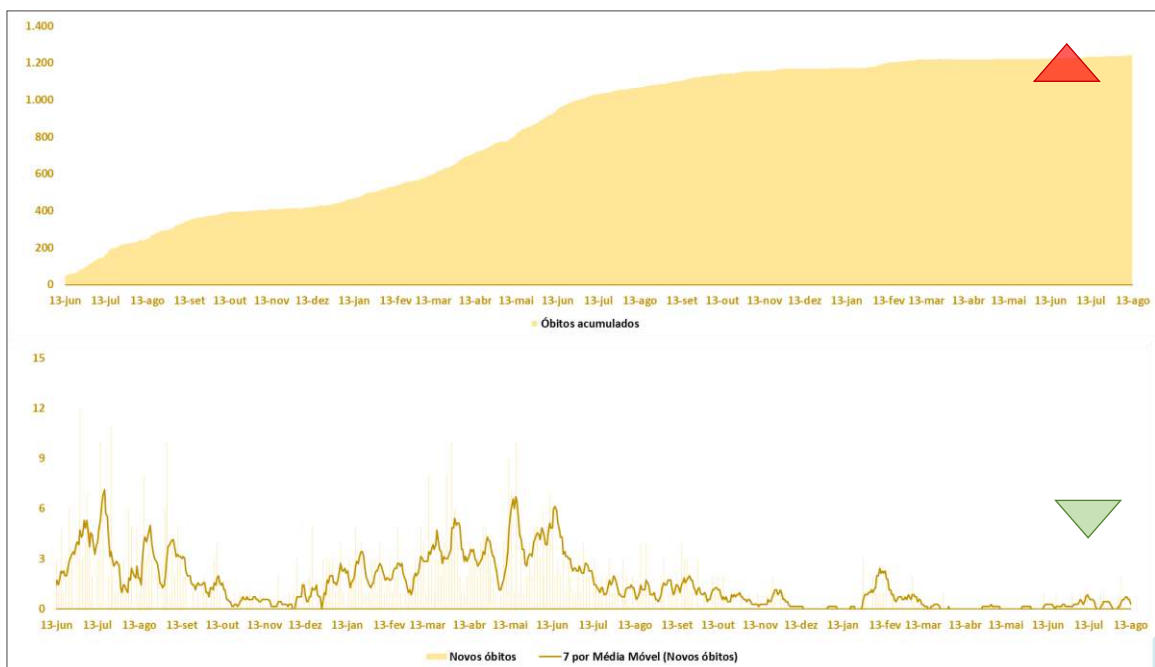
Figura 13 – Casos acumulados e novos casos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Conforme a Figura 13, os casos acumulados deverão crescer, gráficos - superior. A tendência dos novos casos é de queda. Na semana passada, eles somaram 102, enquanto que na semana anterior totalizaram 298. A Figura 14 ilustra os óbitos acumulados e novos óbitos na cidade de Campina Grande.

Figura 14 – Óbitos acumulados e novos óbitos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Conforme a Figura 14, a tendência é de queda dos óbitos acumulados. Na semana anterior, 3 óbitos foram notificados. Na semana passada foram registrados 2. Para a semana, a tendência de óbitos é de queda. A Tabela 1 ilustra as tendências, nos próximos sete dias, nas curvas de novos casos e óbitos para as unidades, com base no comportamento da média móvel.

Tabela 1 – Resumo das tendências nas curvas de novos casos e novos óbitos

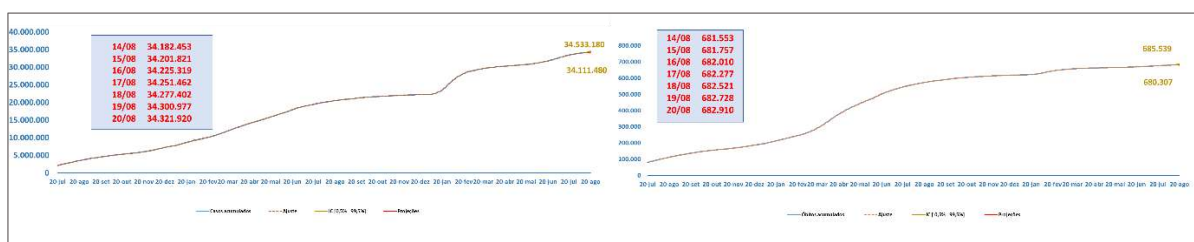
Unidades	Casos	Óbitos
Brasil	Queda	Estabilidade
São Paulo	Queda	Queda
Paraíba	Queda	Queda
João Pessoa	Queda	Queda
Campina Grande	Queda	Queda

Fonte: Oliveira (2022)

Projeções de casos e óbitos acumulados

Esta seção apresenta as projeções de 7 dias, dia a dia, entre 14 e 20 de agosto, bem como as projeções de 2 semanas, estimadas para 27 de agosto. A Figura 15 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para o Brasil.

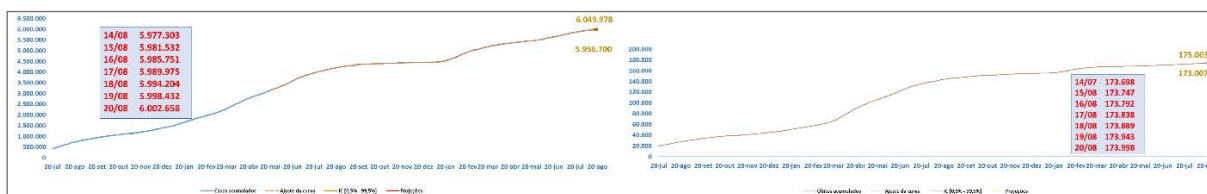
Figura 15 – Projeções de casos e óbitos para o Brasil



Fonte: Oliveira (2022)

A projeção de casos para o Brasil, segundo Figura 15, é de 34,32 milhões para 20 de agosto, podendo chegar a 34,53 milhões, o que seria um aumento de 0,46% sobre os casos de 13 de agosto. Os óbitos poderão chegar a 685,54 mil, projetados em 682,91 mil. Caso ocorra essa projeção, uma elevação de 0,22% seria evidenciada sobre os dados de 13 de agosto. A Figura 16 projeta os casos e óbitos para o Estado de São Paulo.

Figura 16 – Projeções de casos e óbitos para São Paulo

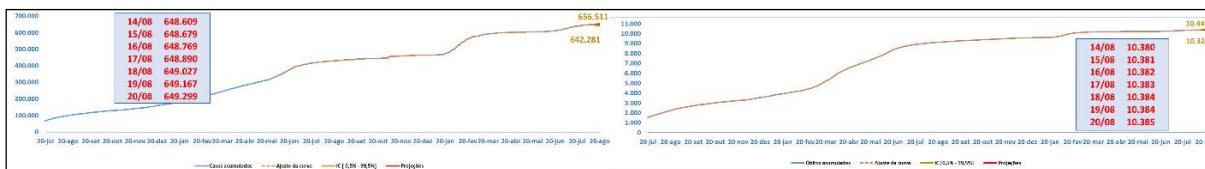


Fonte: Oliveira (2022)

Para São Paulo, são esperados 6 milhões de casos até 20 de agosto. Na margem de erro, eles podem alcançar 6 milhões. Caso essa projeção se realize, um aumento de 0,5% sobre os casos de 6 de agosto seria registrado.

Para os óbitos, projeta-se 174 mil, podendo chegar a 175 mil, na margem de erro. Caso esses óbitos se confirmem, o aumento seria de 0,21% até 20 de agosto. A Figura 17 ilustra as projeções para a Paraíba.

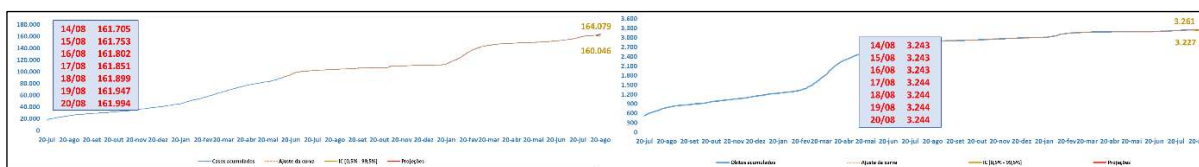
Figura 17 – Projeções de casos e óbitos para a Paraíba



Fonte: Oliveira (2022)

A Paraíba deverá registrar 649,3 mil casos, podendo alcançar, na margem, 656,51 mil até 20 de agosto. A persistir essa projeção, um crescimento de 0,12% deverá ser observado em relação ao dia 13 de agosto. Com relação aos óbitos, são esperados 10.385, podendo atingir 10.444 na margem de erro. Caso a projeção se concretize, um aumento de 0,06% deverá ser observado em relação aos óbitos acumulados na semana passada. A Figura 18 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para a cidade de João Pessoa.

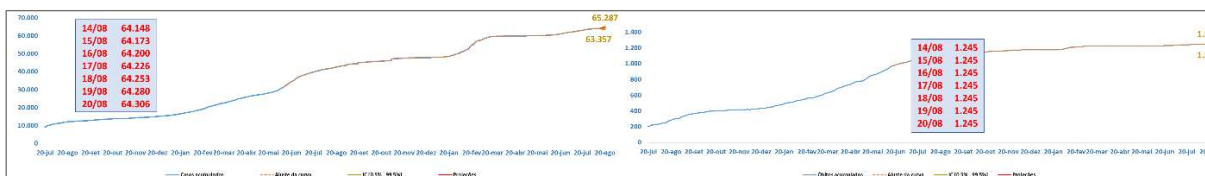
Figura 18 – Projeções de casos e óbitos para João Pessoa



Fonte: Oliveira (2022)

Os casos projetados para o dia 20 de agosto somarão 161,99 mil, podendo alcançar 164,08 mil, na margem. Caso a projeção se realize, uma alta de 0,21% seria registrada. Para os óbitos, a projeção é de 3.244, podendo chegar a 3.261, na margem intervalar. Haveria um aumento de 0,03% em relação a 13 de agosto, caso essa projeção se concretizasse. A Figura 19 ilustra os casos e óbitos para Campina Grande.

Figura 19 – Projeções de casos e óbitos para Campina Grande



Fonte: Oliveira (2022)

Para Campina Grande, estima-se, em 20 de agosto, 64,31 mil casos, podendo chegar a 65,29 mil, equivalendo a um acréscimo de 0,29% sobre os dados de 13 de agosto, se essa expectativa se confirmar. Para os óbitos acumulados, a projeção é 1.245, podendo alcançar, na margem, 1.260 perdas. Caso essa estimativa se concretize, não haveria aumento sobre 13 de agosto, já que os óbitos estariam estáveis. A Tabela 2 aponta as projeções de duas semanas para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, estimativas para o dia 27 de agosto, com seus intervalos de confiança.

Tabela 2 – Projeções de casos e óbitos para 27 de agosto

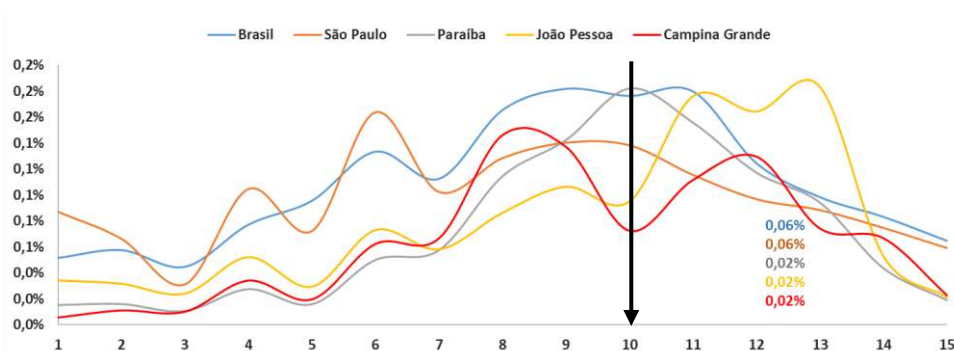
Projeções	0,5%	Casos	99,5%	0,5%	Óbitos	99,5%
Brasil	33.948.036	34.477.635	35.009.299	678.006	684.417	690.890
São Paulo	5.944.180	6.030.094	6.122.799	172.209	174.341	176.539
Paraíba	633.174	649.834	667.532	10.250	10.390	10.530
João Pessoa	158.303	162.247	166.587	3.208	3.245	3.282
Campina Grande	62.597	64.509	66.447	1.215	1.245	1.275

Fonte: Oliveira (2022)

Taxas de crescimento

Nesta seção são apresentados gráficos que demonstram as taxas de crescimento como uma média dos sete dias da semana, bem como o aumento percentual entre semanas. A ideia dos gráficos é detectar quedas ou aumentos na velocidade com que os casos e óbitos ocorrem. A Figura 20 ilustra as variações para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

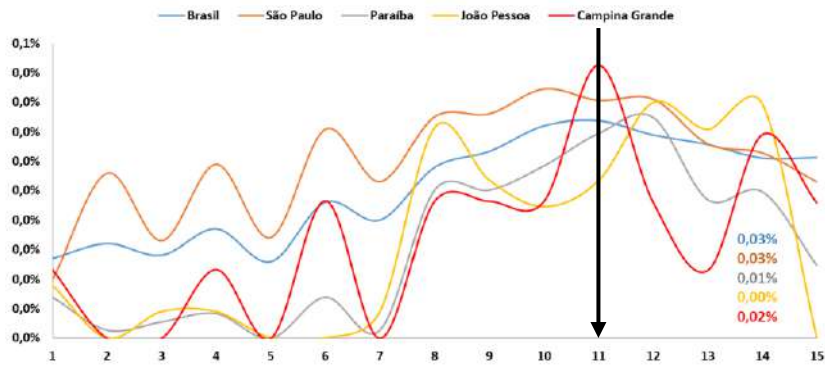
Figura 20 – Variação diária média semanal de casos acumulados



Fonte: Oliveira (2022)

Para facilitar a visualização das curvas, foram consideradas as últimas 15 semanas. Segundo a Figura 20, as variações diárias médias semanais, calculadas como sendo a média das variações percentuais, dia a dia na semana, estão estabelecidas, para a semana passada, em 0,06% - 0,06% - 0,02% - 0,02% - 0,02%, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Comparando as duas últimas semanas, todas as unidades apresentaram queda. À direita da seta é possível verificar as quedas consecutivas na taxa ao longo dessas semanas epidêmicas, notadamente nas últimas cinco semanas. A Figura 21 mostra a variação percentual diária para os óbitos, como se observa nas curvas se inclinam para cima.

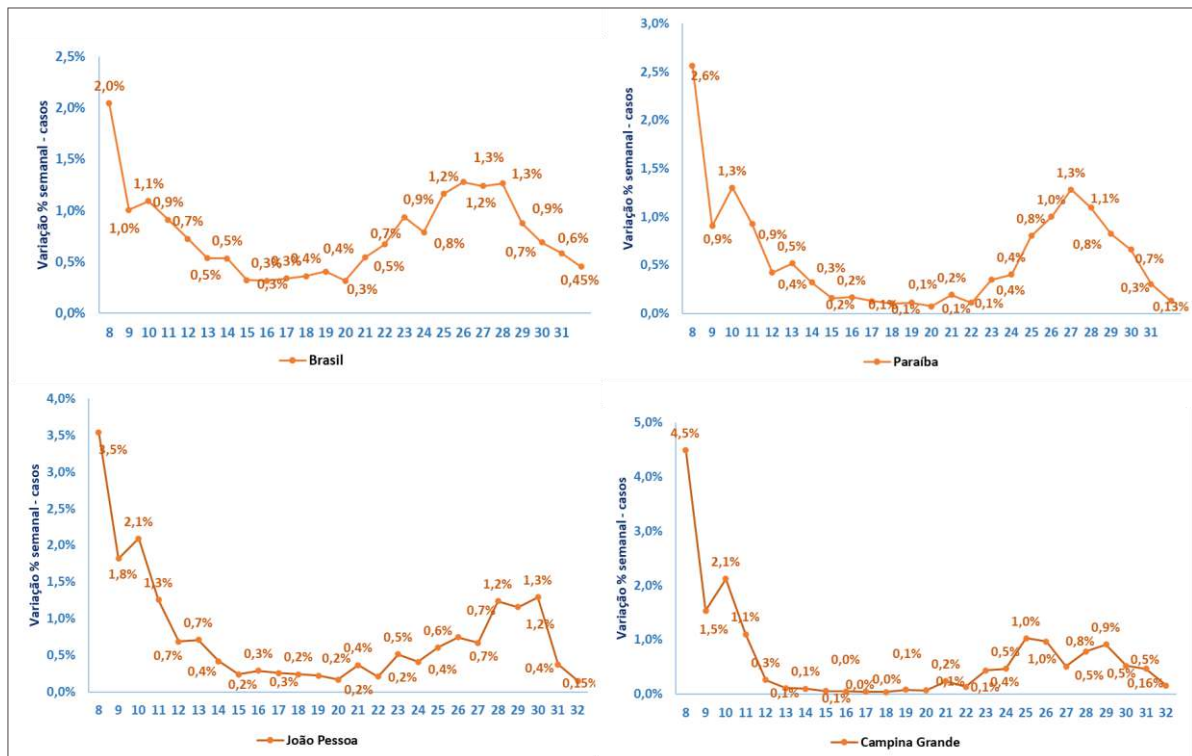
Figura 21 – Variação diária média semanal de óbitos acumulados



Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 21, Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande tiveram uma variação diária média na última semana de 0,03% - 0,03% - 0,01% - 0,00% - 0,02%; em ordem. Comparadas as duas últimas semanas, as taxas da Paraíba, de João Pessoa e Campina Grande apresentaram quedas. As taxas das demais unidades permaneceram estáveis. A partir da seta, é possível visualizar quedas mais substanciais nessas taxas. A Figura 22 apresenta as variações semanais dos casos acumulados.

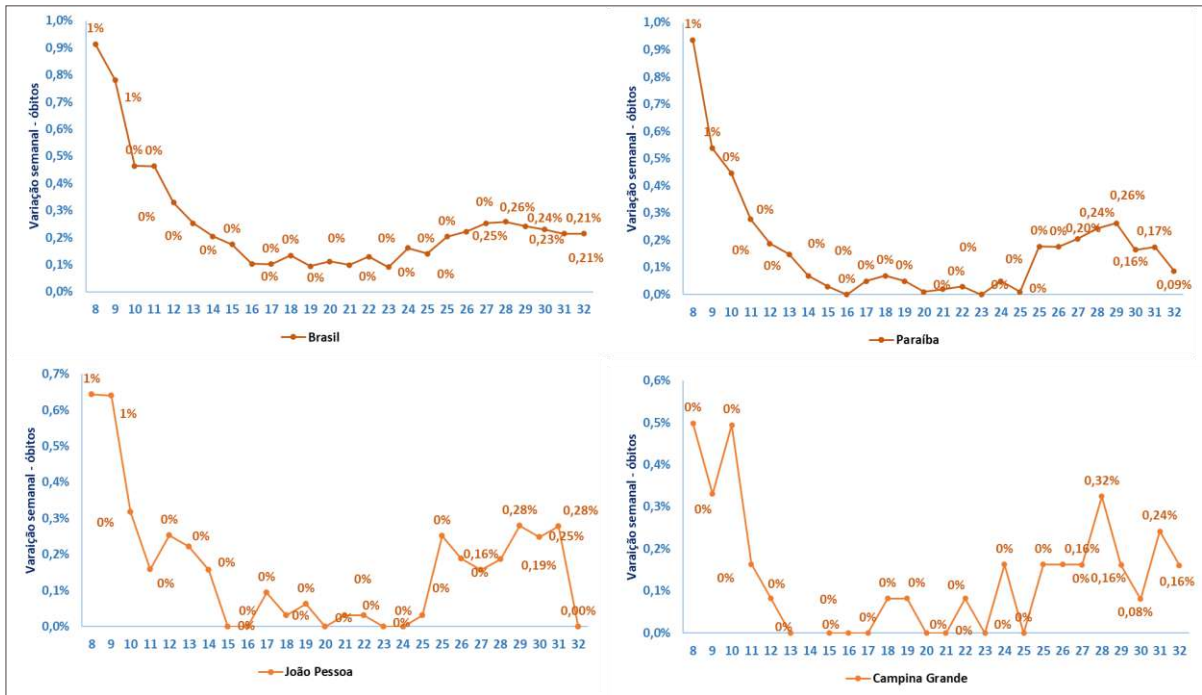
Figura 22 – Variação semanal de casos



Fonte: Oliveira (2022)

Avaliando o comportamento das taxas de crescimento para os casos acumulados na semana, houve queda em todas as curvas, se comparadas as duas últimas. A Figura 23 apresenta a variação semanal para os óbitos acumulados.

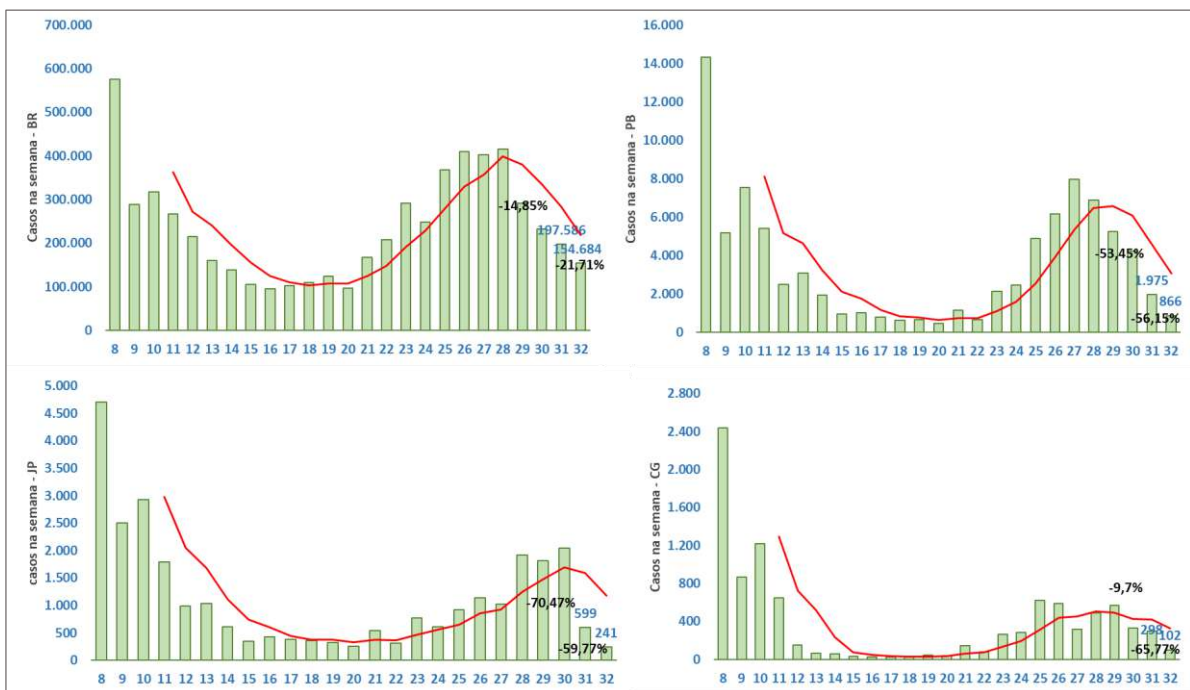
Figura 23 – Variação semanal de óbitos



Fonte: Oliveira (2022)

De acordo com a Figura 23, houve queda da taxa nas curvas de todas as unidades analisadas, exceção à do Brasil, que ficou estável, se comparadas às duas últimas semanas. Para apoiar as análises em torno dessas variações percentuais, as Figuras 24 e 25 mostram as variações semanais ao longo do tempo. As taxas representam o crescimento dos novos casos e óbitos entre duas semanas consecutivas.

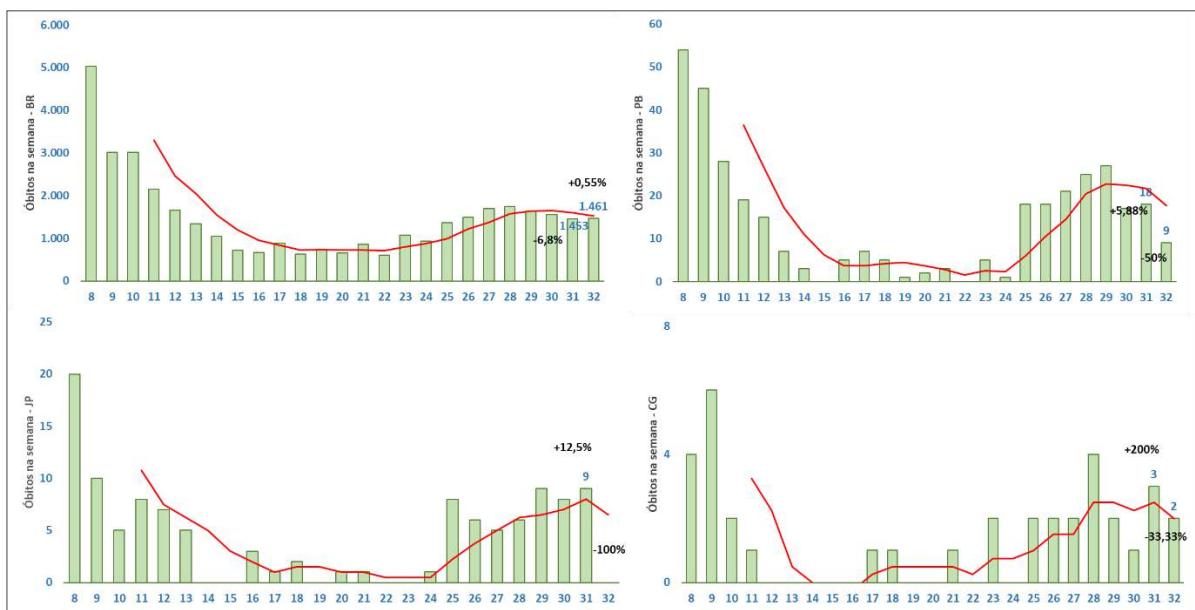
Figura 24 – Variação percentual de casos entre semanas



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 24, portanto, mostra quanto houve de variação de uma semana para outra, ou seja, se houve crescimento ou decréscimo entre a semana anterior e a passada, pela soma dos novos casos em cada um dos períodos. A taxa de crescimento dos novos casos caiu em todas as unidades analisadas. As curvas da Paraíba, de João Pessoa e Campina Grande registraram quedas substanciais se comparadas as duas últimas semanas, com reduções, em ordem, de 56,15%; 59,77% e 65,77%. A Figura 25 ilustra as variações semanais para os óbitos.

Figura 25 – Variação percentual de óbitos entre semanas



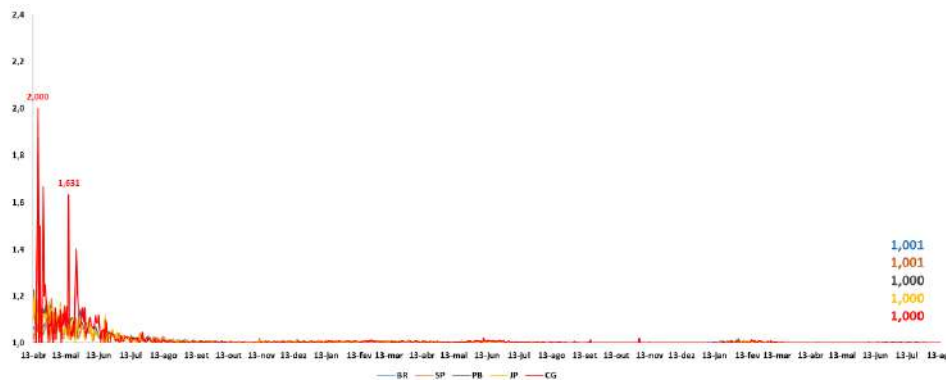
Fonte: Oliveira (2022)

Como mostra a Figura 25, apenas a curva do Brasil apresentou uma leve alta, 0,55%. João Pessoa não registrou óbitos na semana. Na Paraíba houve uma queda de 50% no número de perdas. Em Campina Grande, a redução foi de 33,3%.

Comportamento da transmissibilidade

A Figura 26 ilustra a taxa de transmissibilidade (Td), que relaciona os casos acumulados no dia “t” e os casos no dia “t-1”. As taxas mostradas se referem aos dados atualizados até o dia 13 de agosto, relacionando Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

Figura 26 – Efeito da transmissibilidade



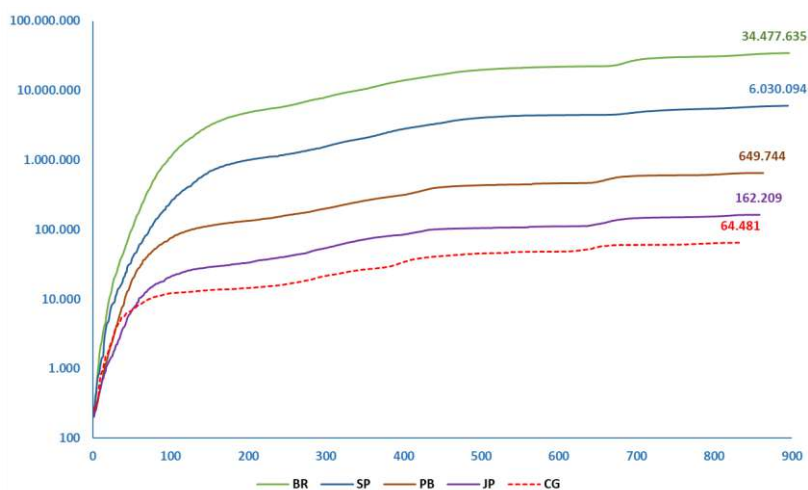
Fonte: Oliveira (2022)

Como ilustra a Figura 26, os dados mais recentes, equivalentes ao dia 13 de agosto, ficaram em 1,001; 1,001; 1,000; 1,000 e 1,000, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As médias da semana, em ordem, ficaram em 1,001; 1,001; 1,000; 1,000 e 1,000. Comparadas as duas últimas semanas, as taxas caíram nas curvas da capital e de Campina Grande. Um TD próximo de 1, representa que a transmissão está muito próxima de ser controlada, desde que tais aproximações sejam observadas por 14 dias consecutivos.

Curvas logarítmicas projetadas

A Figura 27 ilustra os casos acumulados, somadas as projeções para 14 dias (27 de agosto) do Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. A partir das curvas logarítmicas é possível ter sinais se as curvas de casos entrarão na zona de estabilidade sustentada.

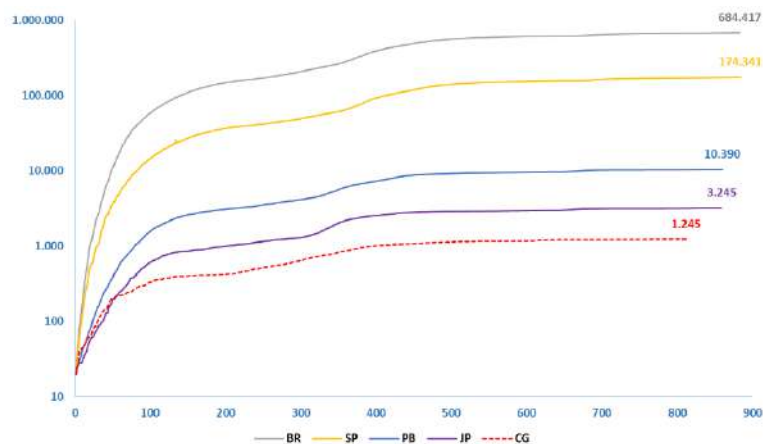
Figura 27 – Curvas logarítmicas de casos



Fonte: Oliveira (2022)

A Figura 27 mostra os casos em escala logarítmica, com as projeções de 14 dias, e os dias de casos confirmados anotados ao longo do tempo. Somadas as projeções quinzenais, as curvas começam a apontar para um início de estabilização. A Figura 28 apresenta as curvas para os óbitos acumulados.

Figura 28 – Curvas logarítmicas de óbitos



Fonte: Oliveira (2022)

Com os dados da semana passada e as projeções de 14 dias à frente, construiu-se a Figura 28, que ilustra as curvas logarítmicas de óbitos. A estabilização sustentada é aquela em que a curva se inclina paralelamente ao eixo “x”. As curvas estão começando a apresentar sinais de estabilização.

COMENTÁRIOS FINAIS

Considerando as projeções de sete dias, todas ficaram na margem de erro. As projeções dia a dia tiveram uma assertividade de 100%. Já sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 100% delas foram precisas. Como destaques desse boletim, as taxas de novos casos, casos acumulados, novos óbitos e óbitos acumulados caíram nas curvas da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. O destaque vai para a redução consistente nos novos casos nessas unidades, respectivamente, 56%; 60% e 66%, aproximadamente. O Estado registra **cinco semanas seguidas de queda**. A capital, depois de oito semanas consecutivas, voltou a registrar zero óbito na semana. Por fim, projeções de casos e óbitos para as unidades Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande para a semana são, em ordem, 34,32 milhões; 6 milhões; 649,3 mil; 161,99 mil e 64.306. Já as previsões de óbitos para 30 de julho serão, respectivamente, 682,91 mil; 174 mil; 10.385; 3.244 e 1.247. Os resultados desse informe são oriundos de pesquisa em andamento, não financiada e voluntária, passível de revisão e focada no interesse maior da sociedade.

Campina Grande, 18 de agosto de 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ao Centro de Ciências e Tecnologia, à Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, ao CNPq e às pessoas envolvidas no desenvolvimento e publicação deste informe.

Desenvolvimento

O estudo está sendo conduzido e liderado, no âmbito do grupo de pesquisa Gestão da Produção e Sustentabilidade, pelo professor Dr. **JOSENILDO BRITO DE OLIVEIRA**, docente pesquisador lotado na Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção.

Colaboração

Pedro Mateus Aguiar Barbosa – Apoio à pesquisa
Graduando em Engenharia de Produção (UFCG)

REFERÊNCIAS

GOVERNO DA PARAÍBA. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coronavírus: casos em SP.

<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>

HUMANITARIAN DATA EXCHANGE. Novel Coronavirus (COVID-19) Cases Data.

<https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Covid 19 dashboard by Center for Systems Science and Engineering at JHU. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. <https://covid.saude.gov.br/>

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 111. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 7 de agosto 2022. 20 p.

OUR WORLD IN DATA. Vaccination. University of Oxford. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

WORLDOMETER. COVID-19 Coronavirus Pandemic. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Para citar este boletim:

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 112. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 18 de agosto 2022. 20 p.